

JORNAL D' OVAR

PUBLICAÇÃO SEMANAL

ASSIGNATURAS

Em Ovar, semestre 500 réis
Com estampilha 600 »
Fóra do reino accresce o porte do correio
avulso 20 »

DIRECTOR E PROPRIETARIO

AUGUSTO DA COSTA E PINHO

Redacção e administração — LARGO DA PRAÇA — Ovar

Impressão e composição — **TYPOGRAPHIA PENINSULAR**
Rua de S. Chrispim, 18 a 28 — PORTO

PUBLICAÇÕES

No corpo do jornal. 60 rs. cada linha
Anuncios e comunicados. 50 »
Repetições 25 »
Anuncios permanentes, contracto especial
25 p. c. de abatimento aos snrs. assignantes

OS JESUITAS

EO

CONCILIO DO VATICANO

III

Pareceu haver desvairamento, mas houve calculo em declarar-se o chefe catholico o legislador supremo e infallivel da ordem moral e religiosa, o interprete do direito natural e divino.

Foi um acto politico, que mal disfarçaram as hypocrisias do estilo.

Mas quando o evangelho abo-nasse taes privilegios, como nos certifica o privilegiado, de que não cala as inspirações do céu, e as não substitue pelas suas vontades e caprichos?

A fé dispensou um dogma durante mais de dezoito seculos, e não o dispensa agora?

Quem acceitará como leis absolutas os decretos arbitrarios dos papas?

As leis fundam-se nas analyses da natureza moral e phisica, na historia, na experiencia, nas condições reaes da vida humana. Nenhum legislador, nenhum interprete pode ser independente da ordem do universo, que é a ordem divina, e portanto da razão e da sciencia, que a explicam.

No regimen liberal a quem realmente nos subordinamos é aos principios dos quaes a vontade nacional e as assembleias representativas mais ou menos se inspiram, e as leis se discutem, se verificam, ou revogam, em quanto uma auctoridade infallivel fixal-asia para sempre.

E que seria do progresso, se os papas continuassem a impôr-se aos estados como outr'ora, se a esses infalliveis não resistissem desde ha seculos os poderes seculares?

IV

Se Leão XIII recommenda ao clero francez que não hostilise a republica, não inicia, como se julga, um movimento na igreja, avesso á politica de Pio IX—E' muito concluir de tão simples recommendação—Bem vê Leão XIII que não lhe convem uma lucta com qualquer governo, uma vez, diz elle, que não offenda a religião ou os direitos da igreja—Ora que direitos são esses?—não podem ser outros senão os que definiu o concilio do Vaticano, a cujos canones estão presos todos os pontifices.

Não lhe importa esta ou aquella forma politica, o que importa é ser reconhecido como superior a todos os governos temporaes—do que está longe.

Por ora não é possível. (nem nunca será), que se realizem as monstruosas aspirações d'aquella assembleia reaccionaria, mas desde 1877 n'uma Encyclica, ou bul-la, de 20 de janeiro, exige aos bispos, aos conegos, aos parochos, aos prelados dos conventos, aos regentes dos seminarios, aos doutores e professores das universidades catholicas, que jurem obe-

diencia inteira e sem resérva aos dois actos do concilio—o 1.º concernente á fé e a 2.º sobre o governo da igreja—Nenhum pode entrar em exercicio sem este juramento, pelo qual vota ao papa a sua alma e vida, e se obriga a dedicar-lhe a alma de todos aquelles sobre quem tem auctoridade!!

E não nos consta, que Leão XIII desistisse de um tal decreto.

Desde 1871, que se criam por toda a Europa umas associações com o fim—1.º de obstar á corrupção da fé e dos costumes, 2.º de sustentar os direitos da Santa Sé, e a liberdade do soberano pontifice

Como se vê, não occultam a sua politica.

(Discurso de Lallemand no Congresso de Reims)

O clero, que inspira e dirige essas associações, vae unindo a si principalmente as classes operarias.

Ahi sob o manto da caridade abrigam-se os fins theocraticos, e nos congressos, a que sempre preside um bispo, declama-se contra os principios da sociedade moderna, e Leão XIII que o sabe, não reprehende, nem pode reprehender os declamadores.

(Discurso do jesuita Sambin no congresso do Poitiers).

Na sua Encyclica sobre a questão social, que não veio se não confirmar a obra d'esses gremios clericos de que fallamos, e onde não nos diz nada de novo n'um longo aranzel, preoccupa-se dos poderes sobrenaturaes do clero, isto é da sua influencia, pois até quer tornar só dependente d'elle a caridade! Voltaremos a este ponto.

E' Leão XIII, não faz se não instigar os bispos a reunirem congressos, a fundarem jornaes, e nós sabemos quaes são as doutrinas, que espalham, ou proclamam. As theses, que os bispos recebem de Roma, e que os chamados congressos não discutem, mas só approvam, não justificam esse espirito liberal do pontifice, com que se enthusiasmaram alguns jornaes d'então.

Uma das theses do congresso de Braga estabelecia penas temporaes contra os protestantes, isto é, contra a liberdade da consciencia, contra o saudavel principio da tolerancia.

Não foi proposta por ser prudente não propôr-a—mas vio no programma.

Leão XIII reclamou sempre o poder temporal, e já se lembrava de convocar um concilio para convertel-o em artigo de fé; onde estão no seu animo os direitos politicos d'essa parte da Italia que ha de ter fatal e perpetuamente o papa como soberano?

Quando a sua influencia fosse liberal, e opposta á de Pio IX não podiamos contar com um movimento da igreja no sentido da liberdade, senão durante o seu pontificado expirante.

A philosophia, que mandou ensinar no collegio romano, e nos seminarios, a de S. Thomaz, tudo sujeita afinal ao papa e á igreja.

Embora, quando cardeal, fosse um dos membros da opposição no concilio do Vaticano, e portanto adverso á infallibilidade, não

pôde desligar-se, ném desligar o clero dos principios ali reconhecidos, e que já antes no *Syllabus* affirmavam um papa infallivel.

Continuaremos.

Lourenço d'Almeida e Medeiros

A TURQUIA E AS REFORMAS

III

«Quando os «sultões» governavam arbitrariamente o divan era ao mesmo tempo um conselho de estado, um tribunal supremo, e o orgão das altas funções administrativas.

Hoje essa enorme confusão de poderes já não existe.

O divan converte-se ás vezes em grande conselho nacional com todas as altas dignidades politicas judicias e militares.

Abaixo d'elle está o conselho d'estado e de justiça, que redige os decretos, dá o seu parecer sobre todas as instruções dirigidas aos funcionarios, sobre as denuncias que os accusam, faz um relatório dos trabalhos de cada anno, examina os projectos de lei; é tambem um tribunal de justiça, julga os abusos, e os crimes contra o estado, e primeiro que o sultão revê as sentenças de morte afim de conhecer quaes devem ser sancionadas.

O governo completa-se pelos ministerios independentes, e pelos conselhos adjuntos a cada um de elles, e a estes conselhos foi dada a iniciativa das leis.

O wisir é hoje como um presidente de ministros.

IV

Emquanto ao ckeik-ul-islam é ainda o interprete da lei, e chefe do ulema, funcionario civil e religioso: como religioso, sem poder espiritual como nós o concebemos, isto é, sem ligar e desligar, e sem discutir ou impugnar o valôr e utilidade civil dos actos legislativos, restringe-se a consideral-os nas suas relações com os preceitos do livro sagrado: como civil, fiscalisa a administração dos bens legados ás mesquitas e ás escolas; professa em algumas occasiões solemnes, assiste aos exames, passa diplomas, despacha para as cadeiras da capital e das provincias, escolhe os muphtis, ou interpretes da lei nas grandes cidades, confere empregos, beneficios, dotações aos professores disponiveis, propõe ao sultão por intermedio do wisir os mollahs, ou juizes de 1.ª ordem, e propõe e dá a investidura aos de 2.ª, e nomeia independentemente os de 3.ª. A sua principal funcção é a de advogado geral, mas simplesmente consultante. E' o sultão que o nomeia e depõe.

Sendo aos olhos do povo o defensor dos kúran o seu voto ainda que passivo pode offerecer aos actos do soberano uma séria resistencia, que este sempre vence nomeando outro. Instituido por Mahomet 2.º o scheik-ul-islam foi durante um seculo apenas o primeiro magistrado de Constantino-

pla, mas Suleiman fel-o chefe dos patriarchas, elevou-o acima de todos os ulemas, e deu-lhe a jurisdicção suprema sobre a magistratura e o corpo doente.

Temos desfeito muitos erros e illusões sobre a indole e as formas politicas do imperio othomano, que se reputavam immudaveis.

Os seus principaes defeitos, a nosso vêr, consistem nos tribunales correccionaes formados do pachá governador e dos membros dos conselhos eleitos, no papel

nullo, sem verdadeira entidade politica, que estes desempenham, e na exculsão dos não mossulmanos do exercicio dos poderes civis e politicos, exclusão lá abolida em principio no katti humaium de Abdul-Mejdid, mas ainda vigorando nos codigos, e finalmente nos abusos e vexames dos funcionarios.

(Continua)

Almeida Medeiros

A PROPOSITO...

(ao meu querido amigo Antonio Augusto d'Oliveira Pinto)

Não sei que diga, amigo confiado,
A tantos ais e funebres lamentos...
Eu tenho horror aos fados mais cruentos
E áquelle amor tão mal preconizado!

Aquelle amor ha tanto desprezado,
Aquella mãe, cheia de sentimentos
Crús e crueis, a um coração attentos,
Trazem-me ha muito já mal humorado.

Emfim... *le monde marche*... é signa minha
Amar e não amar; é sorte assim!
Eu gosto mais da doida moreninha

Que se figura um ledo cherubim...
Sonhei que ella, ao tombar a tardinha,
Dissera pouco mais ou menos:

Quim

Valladares
27-5-909

Outra carta ao snr. Theophilo Braga

SOBRE O

'Firmamento,, e o "Noivado do Sepulchro,,

II

Emquanto ao *Firmamento* a minha reclamação fundada na propria natureza do assumpto, isto é, nas ideas de astronomia, e geologia, que só correram dez annos depois em 1863, e que ao sr. Passos não era dado preconcebê-las, extranho como era áquellas sciencias, ninguem pôde contestar-m'a.

Pelo que respeita o *Noivado* veio o sr. Theophilo annunciar nas famosas *Idéas Modernas* a descoberta, de que já em 1852 fora publicado no Porto e no N.º 4 do *Bardo*, e cumpria-me fazer-lhe vêr como era uma illusão bibliografica, sem embargo de affiançar-me ter procedido com toda a segurança.

Ainda antes de ter os *Bardos*, de que estava esperando a remessa pela Livraria Magalhães e Moniz, protestei energicamente ao sr. Theophilo ser *impossivel* apparecer o *Noivado* n'um *Bardo* de 1852 ou mesmo de 1853.

Chegaram os *Bardos*, mas na Edição em volume de 1854, e na cruceira do numero quarto vejo a data de 1852.

Percebi logo como a fraude se commettera e se illudira o sr.

Theophilo, o que para mim era facil, mas o Mestre insistiu no seu engano, não o presumindo eu convencido, mas teimoso (o *Bardo* de 52 é como a carta do Ayres Barbosa).

A unica portanto e *infallivel* explicação consiste em que a ballada foi inserida n'alguma folha ou em parte d'ella reimpressa em 1854. Succedeu o mesmo com os *Anhelos* que alli tambem se acham com a data de 1852 quando o illustre plagiario só em 1854 me ouviu em Coimbra desinvolvel-o thema d'essa poesia, e até alguns versos já compostos—como já disse.

Porem ainda o sr. Theophilo, com aquelles ares superiores e autoritarios, que sempre toma, foi para o *Seculo* desdenhar dos meus protestos e repetir que estava *proçada a falsa imputação a Soares de Passos de plagiario do Noivado*.

Então duvidei do bom senso do critico, que julga elevar-se deprimindo, e que hoje recebe homenagens de quem não conhece os seus livros, ou de quem os lê, mas não os analisa.

Como sempre temos um malquerente ou um invejoso a combater, a desarmar, a prevenir, a vencer, devemos obstar a que se propague a calúnia, quando se não possa despresal-a. A do sr. Theophilo já lavrava ha 12 annos *sem eu saber*—sem nenhum aviso da sua parte, e contra as suas voluntarias promessas de *introduzir a minha reclamação na sua Historia da Litteratura, etc., etc.*

Por isso pedi a um cavalheiro d'Ovar, sr. Antonio Dias Pereira Simões, então director d'uma imprensa no Porto, que examinasse a Edição dos Bardos a ver se descobria o modo porque se estampou ahi com a data de 1852 o *Noivado do Supulchro*, que eu só idiei e compuz em 1853 e só em 1854 communiquei a Soares de Passos estando nós em Coimbra—e chamando á sua presença duas senhoras, que já não estão na idade da mentira, uma de setenta, e outra de mais de oitenta annos, estas lhe affirmavam, que nas ferias da Universidade em 1853 eu recitei á 1.^a *Firmamento*, e á 2.^a o *Noivado*, da forma (note-se) porque se lê no volume de versos do Passos publicado a *primeira vez* em 1856.

O sr. Antonio Simões disse-me então—«sou eu que estou curioso de saber como se deu o facto, que me accusa, e qualquer dia vou ao Porto e hei-de averiguar o que me for possível.

E eu lembrei-lhe, que talvez visse ainda algum velho compositor, que servisse na typografia, onde o Bardo foi impresso, e soubesse informal-o da Edição dos Bardos de 1854.

Dirigindo-se á Livraria Magalhães e Moniz aqui lhe foi indicado o velho livreiro da rua Chã sr. José Lopes da Silva que lhe certificou.

1.^o De que era muito moço ao tempo em que se fez a Edição em volume dos Bardos.

2.^o Que havia no armazem da typografia muitos numeros, que restaram da distribuição nos annos anteriores.

3.^o Que se quiz aproveitá-los para a venda mas que faltando algumas folhas estas se reimprimiram.

4.^o Que tem toda a confiança no que diz, que o sabe perfeitamente.

5.^o Que melhor do que elle podia informal-o o sr. João Diniz, sobrinho do dono da typografia, e editor dos Bardos.

Foi o sr. Simões procurar o sr. Diniz e não o encontrou—e quando veio contou-me a sua

conversa com o velho livreiro, e disse-me, escreva a João Diniz, não vá este sugeito morrer—escrevi, e publicarei as suas duas cartas em que me diz ter sido publicada a poesia a *instancias* de Faustino Novaes, então ainda director do Bardo mas já não proprietario.

A' minha terceira carta já não respondeu, tinha fallecido.

Affiançava o sr. Theophilo, que era authentica a Edição de 1854, e repetia com desdem o nome do sr. Lopes da Silva. Nós ambos é que temos o direito de escarnecer do grande Mestre, que pensou abafar a verdade com uma serie de pormenores frivolos, que nada decidem, a que chamou *quadro bibliografico*.

Remata-o affirmando—o *Bardo nunca foi* reimpresso—era o ponto principal—era ahi que estava o nó da questão—mas affirmo sem provas, e era impossível que o provasse.

Accusando-me de falsa imputação, não teve receio nem escrúpulos de uma injustiça, de me dirigir tamanha affronta, quando pelo menos devia presumir a minha verdade.

Repito, declarar authentico um papel sem provas nem signaes rigorosos de que o seja, principalmente quando d'ahi se queira concluir um acto infame miseravel, e ridiculo, é leviandade, ou ineptia, ou acinte, que não se tolera.

Termina assim o 1.^o artigo do sr. Theophilo no *Seculo*.

«O Noivado é authenticamente de Soares de Passos.

Forte patacoada! Ri-me com boa vontade do grande Mestre, considerando, que contra uma tal falsa e louca affirmativa eu não deixaria d'encontrar bons argumentos, que a desmentisse.

Effectivamente, mesmo as calumniosas *Ideas Modernas e a Edição dos Bardos* me forneceram um e incontestavel—como veremos no numero seguinte.

Appareça o n.^o quarto dos Bardos, mas d'entre os que foram publicados e distribuidos em 1852 (e dois) e como não está lá, nem pode estar o *Noivado* o sr. Theophilo se hade desdizer, ainda que lhe custe.

(Continúa)

Almeida Medeiros.

A Nova Academia das Sciencias e o seu presidente

Entre nós são as mathematicas, que estão primando—Portugal póde hoje gloriar-se de ter cultores d'estas sciencias, que se nivelam com os mais distinctos da Europa contemporanea—Nomeio apenas os que mais avultam, os Srs. Antonio Cabreira, e Gomes Teixeira, dois espiritos inventivos e do primeiro já aqui apontamos algumas descobertas altamente encarecidas em França por quem sabe avalial-as.

Não me lembra onde li, que o sr. A. Cabreira apresentou á velha Academia Real uma certa memoria em concurso com outra, que foi preferida. O illustre mathematico magoou-se e queixou-se da preferencia, o que não agradou á Secção ou Classe a que pertencia, e que ousou riscal-o do numero dos socios.

Por um nobre despique o sr. Cabreira fundou outra Academia, da qual fez presidente o sr. T. Braga, o maior productor de livros na actualidade.

Aceitando a presidencia o sabio Mestre tomou parte na desforra, aliaz muito justa do excluido, mas devia pedir tambem a sua exclusão da velh Academia.

N'uma recente Sessão, em homenagem ao *sol d'ouro da mentalidade latina*, o sr. Cabreira muito generoso, e talvez querendo exaltar o novo Instituto na pessoa do presidente, de tal sorte o qualificou e em termos tão empolados, que tomam ares de uma terrivel zombaria:

Na mesma sessão se propoz uma analyse dos livros do sr. Theophilo, a qual, se fôr consciante e conscienciosa, dará um golpe na fama e no charlatanismo do grande Mestre, hoje em triumpho no conceito publico, porque uns não os leem, e outros, se os leem, não os analysam, nem reparam em como são feitos.

Agradecendo, o sr. Theophilo deixou perceber o receio que lhe causa essa analyse, e já quiz prevenil-a no prefacio da *Introdução á Historia da Litteratura*, agora revista, onde confessa, não por modestia, mas porque lhe convem:—

1.^o a necessidade de refundir a sua obra *integralmente*.

2.^o De unificar o processo critico—

3.^o Que julgava as instituições

«Olha o sol como vai a declinar, não podemos perder tempo, para te informar d'uma questão que te é inteiramente pessoal; é um caso grave. Só d'elle poderás sair bem com o meu auxilio, e com o d'outras pessoas, que vão arriscar, e eu tambem, a sua liberdade, a sua honra, e a vida para te salvar.

—E' possível, meu tio? pergunta Miguel estupefacto; não posso eu expôr-me sóinho, é preciso que tenhaes de vos envolverdes em perigos mysteriosos que me cercam, sem eu saber?

Não é só meu pai o ameaçado, e não posso eu salvá-lo, eu só?

—Teu pai tambem está em perigo, mas tu inda mais.

Não me interrogues, ouve e acredita-me. Repito, odeio as violencias inuteis; todavia, não recuo diante do que é bom e necessario. Precisas de mim, ajudá-te-ei: Teu pai e tu nada podeis sem o capucho do Etna e sem os que restam do bando *Destastore*.

Está tudo prevenido. Perdoar-me-has se, antes de me arriscar a actos graves, eu procurei saber até que ponto merecias a minha dedicacão, da que vais colher os fructos. Se fosses apenas um egoista ajudar-te-ia a fugir, mas és um Siciliano, digno d'este nome, por isso vamos auxiliar-te a triumphar do destino.

—E não me explicareis...

e os homens com um criticismo anarchico.

4.^o Que era incompleta a sua noção historica da Edade—Media e principalmente da revolução occidental, que envolve todas as manifestações da Europa moderna.

5.^o Que estava desviado d'apreciar a missão iniciadora da cultura grego-romana.

6.^o que não possuia a vista de conjuncto d'uma philosophia, que lhe revelasse as *leis* psychologicas e historicas, a fim de coordenar o *immenso tropel* de factos accumulados por uma erudição *impertinente*—

7.^o que lhe faltava conhecer a anthropologia e a ethnographia—

8.^o que ignorava o processo de formação das linguas romanicas, e o methodo philologico comparativo—

E assim escreveu até mais de 1890!

D'esse estado mental que podia sahir senão o que sahio da penna do sr. Theophilo? E será melhor a luz, que esse astro derama agora?

O que se apura afinal no sr. Theophilo? Um compilador, um extractista—

M.

NOTICIARIO

Virou-se o bico ao prego.

O tempo, que vinha sendo razoavel, passou a chuvoso e frio, á semelhança de Fevereiro.

E, pelos modos, tel-o-hemos, assim, por alguns dias, sendo de esperar, por isso, que a romaria do Senhor da Pedra, que hoje tem lugar, seja pouco concorrida.

No entanto, usamos da phrase latina, de que usam os auctores dos reportorios, no final do *Juizo do anno*—«*Deus super omnia*».

«Folk-Lore Musical»

Temos presente o 3.^o numero d'esta já bem conhecida revista quinzenal, de composições musicas para piano e canto, com letra coordenada por Arnaldo da Silva, que agradecemos.

Inserer dois bellos trechos: «*Fado da Mouraria*» e «*Regadinho*» (dansa).

—24 fasciculos por assignatura 4\$800 reis.

—Preço avulso 300 reis.

A' venda na administração,

—Só te direi o que debes saber, não posso proceder d'outro modo, e lembra-te d'uma cousa, é que se tentares conhecer mais do que debes, só aumentarás os nossos perigos complicando os embaraços da tua propria situação. Vamos, dá-me o prazer de confiares no velho capucho, de venceres a inquietação e vã curiosidade da adolescencia—faz-te homem d'aqui até á noite, porque é provavel que tenhas de proceder como tal.

—Só vos pedirei uma coisa, meu tio, é que veleis pela segurança de meu pai e de minha irmã, antes de pensardes em mim.

—Está tudo preparado, meu filho; ao primeiro signal teu pai achará um asilo na montanha, e tua irmã em casa da senhora que deu um baile esta noite: Lá se está dando o signal para a oração vesperal. Eu vou pedir ao superior licença de sair com meu sobrinho para tratar d'um negocio de familia. Ser-me-ha concedida. Espera-me á porta da nossa capella.

—E se não lh'a concedem?

—Obrigá-me-ia a desobedecer, o que muito me custa, confesso, não por causa da penitencia d'amanhã, mas por que não gosto de falhar ao meu dever.

O velho soldado, considera como se fôra uma lei, a sua divisa.

Rua de Bello Monte, n.^o 80, Porto. Endereço telegrafico Folk-Lore.

Publica a 1 e 15 de cada mez.

Dizem de Berlim que um engenheiro sueco inventou um microfone que permite a conversação telefonica a 4:000 kilometros de distancia.

O QUE HAVERÁ?

Reuniu, na ultima terça-feira, a ex-*troupe* dos amadores dramaticos d'esta villa.

A reunião foi demorada e as nossas informações dizem-nos que correu animada e por vezes interessante, tomando-se resoluções de grande importancia e de character reservado.

CONDE D'AGUEDA

Na passada quarta-feira, regressou de Lisboa Aveiro, o Sr. Conde d'Agueda, illustre governador Civil d'este districto.

Telegrammas, vindos de Madrid, referem que o Senado hespanhol approvou o projecto de lei respeitante ás communicações maritimas.

DOENTE

Acha-se gravemente doente o nosso prezado amigo o Sr. José Pereira d'Almeida, abastado proprietario, do lugar do Sobral, d'esta freguezia d'Ovar.

Desejamos ao nosso amigo prompto restabelecimento.

DESAPPARECIDO

Actualmente desempenhava o cargo de escrivão das execuções fiscaes d'este concelho o sr. Manuel d'Assumpção, casado, com numerosa familia, vivendo com grandes difficuldades, pois que o serviço e expediente nas execuções fiscaes davam-lhe apenas uns magros ceitis por dia, e elle não possuia outra fonte, d'onde podesse exaurir o absolutamente indispensavel para a vida.

Decorridos que foram cinco minutos Frei Angelo juntava-se a Miguel á entrada da igreja.

—Concedida, lhe disse, mas ordenou-me, para saldar a minha divida a Deus, que fizesse diante do altar da Virgem, um acto de fé e uma pequena oração.

Já que me fiz dispensar das vesperaes, devo pedir a absolvição ao meu primeiro superior. Acompanha-me, mancebo, isso fará bem á tua alma, e ha-de incutir-te torças.

Miguel seguiu-o até junto do altar. O sol poente illuminava as vidraças coloridas e espalhava rubis e safiras pelo pavimento onde ajoelhava o capucho. Miguel imitou-o e viu-o orar fervorosamente e com simplicidade. Um vidro côr de fogo cujos raios se refletiam sobre a sua cabeça calva, tornava-a luminosa, como que enflamada. O joven pintor sentiu-se penetrado de respeito e de entusiasmo contemplando esta noble figura energica, e singela, prostrado, orando cheio de fé; e tanto o impressionou que elle mesmo do intimo do coração se pôz a impiorar pelo seu paiz, pela familia, por si com um fervor e uma sinceridade não conhecidas d'onde a infancia.

(Continúa)

Clara de Miranda

FOLHETIM

O PECCINHO

OU

O Bandido Nobre

POR

GEORGE SAND

—Muito bem! muito bem! volve o frade n'um entusiasmo de verdadeira sympatia.

Muito bem pensado e muito bem expresso. Temos aqui um irmão esculptor e parece-me que não é mesmo util o seu trabalho á piedade do que é o meu ao convento quando me emprego em britar pedra. Mas este frade é um crente, sabe retratar a celesite virgem sem ennuviar o magestoso fulgor com que a idéamos. Tu, Miguel, farás bellos quadros, mas depois de teres sido um combatente, de teres sido um actor apaixonado, e não indifferente espectador d'estes acontecimentos.

—Inteiramente d'accordo, meu padre; sem convicção e sem emoções não ha genio na arte. E visto que nada mais temos a discutir, se estaes mais satisfeito comigo, digei-me o que se prepara e para

que posso servir-vos. Estamos prestes a alguma tentativa importante?

Frei-Angelo animou-se até perder a noção da realidade.

Subitamente, os seus olhos faiscentes, inundavam-se de lagrimas, o seu peito arqueado comprimia-se n'um suspiro, as suas mãos, que se moviam como que procurando clavinhas pendentes da sua cinta, tornaram a cair ao longo do seu cordão de franciscano, e acharam um rosario.

«Ai de mim! Não, diz elle, relanciando a vista desvaizada em torno de si, como despertado em sobresalto, não estamos proximos a commetimento algum, morrerei talvez na clausura sem gastar a polvora da minha arma. Tudo isto era um sonho de que participaste um instante. Porém, não lastimes que seja uma chimera, este momento que tanto me enlevou, talvez que para ti seja um melhor bem. Serviu-me para te conhecer e avaliar. Agora, seremos amigos até á morte.

Não desesperemos, comtudo. Vê o Etnal eil-o manso, radioso; mal fumega, não ribomba. Amanhã, talvez, eil-o vomitando mais lavas ardentes e destruindo radicalmente o solo que pisamos.

Vê n'elle o emblema e a imagem do povo siciliano, a hora das *Vépres* pode soar no meio das dansas ou no silencio da noite.

O Sr. Assumpção está, n'esta villa, desde ha muitos annos sendo muito estimado, já pelo seu trato, já pelo seu proceder como empregado.

Ha dias, porem, o Sr. Escrivão de Fazenda, d'este concelho, dissera-lhe «que pedisse a exoneração, senão que era exonerado».

Ignoramos os motivos que determinaram Sua Ex.^a o Sr. Escrivão de Fazenda a proceder d'aquella forma; o que sabemos, porem, é que o Sr. Assumpção se dirigira, immediatamente, a pé, para Aveiro, afim de dar conhecimento do inesperado caso ao Sr. Delegado do Thesouro, mas, consta que o Sr. Assumpção ainda não fôra visto em Aveiro, ignorando-se o seu paradeiro.

Necessidade das adubações

Em um artigo por nós publicado em março ultimo, sob a epigrapha «Necessidade das adubações» promettemos voltar a referir-nos ao assumpto e demonstrar aos lavradores as vantagens resultantes da applicação dos adubos chimicos compostos.

Vimos hoje gostosamente cumprir o que então a nós mesmos nos impuzemos.

O que então dissemos, repetimo-lo hoje: as adubações chimicas são o melhor meio de manter em bom estado de fertilidade os terrenos, e de elevar o mais possível os rendimentos das colheitas.

Facil é demonstrar o que affirmamos. Todos os lavradores conhecem sobeiramente, e por experiencia propria, o facto de só poderem conseguir boas colheitas de culturas estrumadas. Todos sabem que quando o estrume escasseia, e ha por isso necessidade de estrumar mal, ou mesmo de não estrumar, lá vem a colheita mostrar ao lavrador quanto a cultura perdeu com a falta de estrume.

Pois bem. O estrume de curral, assim como os outros estrumes organicos, não beneficia as culturas e por consequencia as colheitas, pelo seu volume, pela sua côr, ou pelo seu peso, mas sim na proporção da sua riqueza em substancias fertilisantes.

Para se poderem cultivar em boas condições maiores ou menores extensões de terreno, é preciso dispôr de grandes massas de estrume, o que só difficilmente se consegue, mórmente quando se trata de propriedades de uma certa importancia.

Como fazer então face ás necessidades sempre crescentes da agricultura? Só empregando os adubos chimicos completos. Mas terão os adubos chimicos completos o mesmo valor fertilisante que os estrumes de curral? perguntará o lavrador.

Eis o ponto duvidoso para a maioria dos nossos lavradores e é precisamente esta duvida que é necessario que desapareça por completo.

Com effeito, os adubos chimicos completos, convenientemente preparados, tem grandes vantagens sobre os estrumes, porque não só a quantidade de substancias fertilisantes que elles contem é muito maior que a que existe nos estrumes, mas ainda o estado em que se encontram estas substancias é muito diverso.

50 por mil de potassa. Como se vê, oa adubos chimicos são pois incomparavelmente mais ricos em materias fertilisantes que os bons estrumes de curral.

Ha ainda a acrescentar que as substancias fertilisantes existentes nos estrumes se encontram n'um estado, por assim dizer inactivo, precisando de ser preparadas na terra, o que leva algum tempo, ao passo que estas mesmas substancias se encontram nos adubos chimicos completos n'um estado immediatamente assimilavel.

Por estas razões, facilmente se comprehende que com uma quantidade de adubo relativamente pequena se consegue obter o mesmo resultado cultural que com grandes porções de estrume de curral, o que de resto é facil de demonstrar.

Dissémos acima que os bons estrumes doseiam em media 3 por mil de cada um dos elementos nobres, mas se isto é exacto em relação aos estrumes bem preparados e convenientemente tratados em mitreiras, ao abrigo das intempéries, estes numeros baixam muito para os nossos estrumes, em geral, mal tratados, expostos longo tempo á acção do sol e das chuvas.

N'estas condições, raramente se encontram estrumes que possam ter ao menos 1,5 a 2 por mil de substancias fertilisantes.

Sendo assim, como de facto succede, para estrumar convenientemente, por exemplo, uma cultura de milho em um hectare de terreno é preciso empregar 30:000 k.^{os} de estrume, o que torna o estrumação excessivamente cara, sobretudo desde que queiram attribuir ao estrume o seu valor venal e entrar em linha de conta com uma verba muito importante, como a do transporte para a propriedade.

Ora com 1500 k.^{os} a 2000 k.^{os} de adubo completo de mediana riqueza consegue-se uma adubação equivalente áquella a que acima nos referimos, e um resultado cultural certamente bem mais animador, representado por uma colheita abundante e por um dispendio relativamente pequeno.

Fazendo o calculo teremos:

30:000 k. ^{os} ou sejam 37 carros de 800 k. ^{os} a 1500	55\$000
Transporte, 37 carros ao minimo de 200 rs.	7\$400
(Com estrume)	62\$400
1500 k. ^{os} de adubo a 1500 os 50 k. ^{os}	45\$000
Transporte, dois carros a rs. 1\$000	2\$000
(Com adubos completos)	47\$000

Eis em poucas palavras a razão das vantagens dos adubos chimicos compostos.

Bem sabemos que á maior parte dos lavradores portuguezes é pouco sympathica a ideia das innovações culturaes, e por isto mesmo muitos senão dispõem a empregar os adubos chimicos.

Mas nada os obriga a abalancarem-se de uma vez á applicação dos adubos em larga escala. Mas muito seria para desejar, que, senão todos, ao menos a maior parte, se resolvessem a fazer experiencias, tanto mais que as experiencias são sempre louvaveis.

Experimentem pois, e se o não fizerem, tanto peor para elles.

J. E. Carvalho d'Almeida

Diplomado pela Escola Nacional d'Agricultura Antiga Director das Escolas Agricolas «Conde de Suceña» e «Commercio do Porto»

Lisboa, R. da Rosa, 150-3.

O signatario está inteiramente a disposição de todos os lavradores, respondendo gratuitamente a quaesquer consultas sobre o assumpto.

Snr. director

Peço a fineza de dar publicidade ao que se segue:

Quem tiver lido os periodicos d'Ovar durante o corrente mez imaginará haver-se desencadeado ali um temeroso temporal que convulsiona a sociedade e ameaça subverter a Misericordia prestes a surgir no mais risonho e fagueiro alvorecer. E teria vontade de proferir o famigerado *quo ego* para aplacar as ondas embravecidas e na mais suave bonança e com ventos galernos fazer fundear a sympathica instituição no porto seguro e aprazivel da excellente indole dos vareiros.

Puro engano! Essa apparente agitação não tem passado d'uma tempestade em um copo d'agua. Ella se dissipará quando uma pouca de reflexão fizer vêr a todos que não ha motivo, por minusculo que seja, para ser abandonada a energica serenidade com que Ovar se tem proposto realizar o seu bello ideal caritativo.

Com effeito todos estão competetrados da extrema necessidade que ha de estabelecer a Misericordia para beneficio dos devalidos, até agora cruelmente abandonados, e para garantia da propriedade e para honra e gloria d'Ovar que tanto a merece pelas excellentes qualidades de seus filhos. E todos tem empenhado o melhor da sua boa vontade, por modo que muito os nobilita, de harmonia com o logar que lhes competiu na grandiosa campanha, com o seu temperamento e com o vulto dos seus haveres.

Todos dispensam á Comissão Executiva, sem exclusão de algum dos seus membros, a consideração e veneração que merece pelo seu improprio esforço e pelo intelligente acerto da sua orientação. Todos, incluindo na primeira plana a Comissão Executiva, tributam aos benemeritos que formaram a tropa dramatica d'amadores agora dissolvida, a maxima gratidão pela gentileza da sua cooperação no bom exito da Misericordia com com a realisação espontanea dos espectaculos do carnaval e da Paschoa.

Dito isto, porque nos surgem de lança em riste, extremados em dous campos oppostos a digladiarem-se violentamente, a extroupe dramatica e dous membros da executiva que em cousa alguma estão em divergencia com os outros?!

Seria incomprehensivel, sabendo-se de mais que os d'um lado professam a maior estima pessoal pelos do outro, se não fôsse explicado pelos velhos habitos de combatividade de Ovar, habitos tão inveterados que arrastam os espiritos mais lucidos e serenos e que deviam a elles eximir-se pelos ditames da sua razão esclarecida e pelas suas crenças muito superiores a tão mesquinho criterio. Certo é, pois, que a consciencia mais forte e a vontade mais energica não consegue d'um momento para o outro evitar a influencia funesta dos maus habitos quando muito radicados pela sua longa diuturnidade.

O facto originario de tal celeuma, explicado como já foi o seu intuito não offensivo, é bastante futil para merecer que homens dignos a elle sacrificuem o futuro da sua patria e a benemerencia a que tem direito pelo seu nobre procedêr.

E' tempo, meus senhores, de depôrem as armas com que acremamente se aggridem, e desempenharem todos a energia, que assim desbaratam ingloria e nefastamente para Ovar, em beneficio da causa que a todos interessa por igual.

Deem-se as mãos, que nunca foram inimigas, e n'um esforço ingente, que só a união torna viavel, assentem a Misericordia d'Ovar no seu pedestal de gloria, solido e cada vez mais estavel, a difundir os beneficios incomparaveis por que todos almejam.

Já fizeram muito, e ninguem tem direito a regatear-lhes louvores, mas muito mais lhes falta levar a effeito.

Não inutilisem por um orgulho mal entendido o que tem feito e que para Ovar, até agora tão amargurada e vilipendiada, é uma fagueira e risonha esperanza.

Permittam me a immodestia de lhes dar o exemplo. Protestei em 4 e 5 d'este mez não mais me importar com a Misericordia d'Ovar e aqui estou a quebrantar esse protesto. E impenitentemente, o faço com ufania.

Esqueçam todos os membros da Comissão Executiva e da extroupe dramatica pequenas beliscaduras, muito inferiores ao nobilissimo ardôr com que se tem empenhado na implantação da Misericordia, cessem a refrega que é imprudente e até barbara quando tem á vista o implacavel e temeroso inimigo da sua terra, a miseria sem remedio nem allivio. Emquanto ella campeiar infrene não lhes é permittido malbaratar as suas forças em pugnas inuteis e odiosas como são todas as pessoasas.

Se a extroupe dramatica quizer reconsiderar na sua dissolução, determinada meramente por um impulso inconsiderado de despeito alçado por exagerada susceptibilidade a altos melindres pessoasas, bem merecerá d'Ovar e da humanidade que tanto tem apreciado os seus meritos e o seu proposito generoso. Quando não o faça, certo estou que os seus membros, perfeitos cavalleiros como são, não deixarão de coadjuvar a illustre e benemerita comissão de Seuhoras quando reclame a sua cooperação para a realisação do sarau projetado em beneficio da Misericordia. Individualmente não tem logar qualquer compromisso collectivo que hajam tomado, já sem razão de subsistir pela inconsistencia da causa que o determinou, e não lhes faço a injustiça de os suppôr capazes de affrontarem com uma negativa o bello sexo que foi sempre timbre dos homens acatar e honrar.

Convenço-me que nada do exposto será levado á conta de devaneio nem para honra dos meus conterraneos e gloria da terra em que vimos a luz e que muito se desvanecerá de possuir filhos que tanto a extremecem.

Alcobaça 31 de maio de 1909

Francisco Baptista Zagallo

Ill.^{mo} Sr.

Pe'a leitura de qualquer numero do seu *Jornal* é facil concluir ao ente mais destituído de intelligencia que V. Ex.^a tem, para elle, collaboradores d'um subido valor.

Animo-me, por isso a fazer-lhe as seguintes perguntas por não ter encontrado ainda accordo a respeito d'ellas em todos os tratados da especialidade que tenho consultado:

Qual é a espessura da atmospherá?

Qual é a depressão barometrica com a altitude?

Esta depressão está já bem calculada; mas não concorda com as alturas que se attribuem á atmospherá, que variam de 33 kilometros a 80.

Certo de alcançar agora a resposta cabal a estas perguntas, já aqui se confessa penhoradissimo

O seu alt.^o V.^o Z.

ADOBES

Bem fabricados e de boa massa. Terra propria para construções solidas. Vende a preços convidativos.

FRANCISCO CORRÊA DIAS
Rua do Loureiro
OVAR.

Editos de 30 dias

1.^a PUBLICAÇÃO

No juizo de direito da comarca d'Ovar, e pelo cartorio do escrivão Freire de Liz, corre seus termos um processo de justificação avulsa, em que é justificante Maria d'Oliveira Gaspar Leite, viuva, proprietaria, das Pontes de João de Pinho, d'esta villa e justificados o M.^o P.^o e os interessados incertos, no qual aquella pretende habilitar-se como unica e universal herdeira de seu marido Manuel Rodrigues Leite, conhecido tambem por Manuel Rodrigues Leite Junior, fallecido n'esta villa, com testamento publico e sem descendentes nem ascendentes, em 27 de novembro de 1908, para todos os effeitos legais e especialmente para serem averbados em nome da Justificante os seguintes papeis de credito, que estão depositados no Banco Commercial do Pará, dos Estados Unidos do Brazil e pertenciam ao fallecido. Dez acções do Banco do Pará com os n.^{os} 24. 827 a 24. 836, conforme o certificado n.^o 2008; —Quinze acções do mesmo Banco sob os n.^{os} 70: 734 a 70: 748 conforme o certificado n.^o 749; Vinte acções do Banco de Credito Popular, sem numeros, mas constantes do certificado n.^o 227.

Por isso, pelo presente, correu editos de trinta dias a contar da segunda publicação d'este annuncio no «Diario do Governo» citando os interessados incertos, para na segunda audiencia d'este Juizo, findo o prazo dos editos, viem accusar a citação e seguirem os demais termos do processo, sob pena de revelia.

As audiencias n'este juizo fazem-se ás segundas e quintas-feiras de cada semana pelas dez horas da manhã, no tribunal da comarca, sito na praça d'esta villa, não sendo dias sanctificados, porque se o fôrem, serão nos dias immediatos se tambem não forem sanctificados ou feriados.

Ovar, 29 de Maio de 1909.
Verifiquei
O Juiz de Direito,
Ignacio Monteiro.
O Escrivão,
Antonio Augusto Freire de Liz.

Arrematação

1.^a PUBLICAÇÃO

No dia 27 de junho proximo pelas 10 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, sito na Praça, de esta villa, e no inventario de menores a que se procede por fallecimento de Anna da Costa, viuva, que foi do monte de Arada se ha-de arrematar e entregar a quem mais der acima da avaliação, uma propriedade de casas terreas, com cortinha de terra lavradia pegada e mais pertenças de natureza alludial, sita n'aquelle logar e freguezia, avaliada em 580\$000 reis. Para a praça são citados quaesquer credores incerto.

Ovar, 25 de maio de 1909.
Verifiquei a exactidão
O Juiz de Direito
Ignacio Monteiro
O Escrivão
Frederico Ernesto Camarinha
Abraço.

Concurso

A Camara Municipal do Concelho d'Ovar, devidamente auctorizada, faz publico que se acha aberto concurso por espaço de trinta dias, a contar da segunda publicação d'este annuncio no «Diario do Governo», para o provimento do logar de continuo da sua secretaria, com o vencimento do annual de 73\$000 reis.

Os concorrentes deverão apresentar na secretaria da Camara, dentro do referido prazo, os seus requerimentos, instruidos com os documentos exigidos pelo decreto de 24 de Dezembro de 1892.

Ovar e secretaria da Camara Municipal, 26 de Maio de 1909.
O Presidente
Joaquim Soares Pinto.

ADEGA DO LUZIO

Do estrudo a esta data
Que de folga tenho 'stado,
N'uma vida tão pacata,
Tão santinha, tão beata,
Que me sinto... *abeatado*...

Todavia, em tempo santo,
Não extranhe, pois, *voceucia*,
Que, mettido n'este canto,
Tenha só tratado tanto,
De limpar a consciencial...

E s'alguem quizer *limpal-a*,
Ficar limpo, bem limpinho,
Tão limpinho, que regala,
Deixem lá fallar quem falla,
—Do **Luzio** gastem vinho...

Bons vinhos maduro e verde, tinto e branco, gero-
pigas finas, aguardentes, azeite a preços convidativos.

Garante-se a pureza de todos os artigos

ANTONIO DA SILVA BRANDÃO JUNIOR

MERCEARIA PINHO & IRMÃO

— LARGO DA PRAÇA —

Os proprietarios d'este estabelecimento, na
certeza de que sempre satisfizeram o melhor pos-
sivel aos seus freguezes, no preço e qualidade
dos seus generos e artigos, convidam o respeita-
vel publico a visitar o seu dito estabelecimento,
onde encontrarão além de todos os generos de
mercearia; um variado sortido de miudezas, arti-
gulos de papelaria, drogas, tintas, ferragens, arti-
gulos de latoaria, vinhos da Companhia e outras
marcas, etc. etc.

Tabacos e phosphoros para revender.

Deposito do Café Moido Especial

O MELHOR E DE MAIS SAHIDA EM OVAR

TYPOGRAPHIA PENINSULAR

DE

MONTEIRO & GONCALVES

RUA DOS MERCADORES, 171—NÃO CONFUNDIR COM IMITAÇÕES

A UNICA NO GENERO QUE TRABALHA MAIS BARATA
NUMERO TELEPHONICO, 737

Esta redacção encarrega-se de todos os trabalhos typographicos

PORTO.



O GABÃO ELEGANTE

DE
AVEIRO

É e ha de ser sempre o agasalho
mais conveniente e elegante contra o
Frio, Vento e Chuva
e o mais commodo para viagem. E se quereis
o verdadeiro só o encontrareis na
ALFAIATERIA DA MODA

de ABEL GUEDES DE PINHO

ALFAIATE NATURAL DA CIDADE DE AVEIRO

DEPOSITO DE BYCICLETTE
RILEY

E outras marcas; todas as pe-
ças precisas para as mesmas. Con-
certam-se bycicletes

Preços sem compeencia.



Machinas de Cos-
tura das bem conhe-
cidas e acreditadas
marca „Opel”.

DEPOSITO DE CALÇADO

As machinas de costura da acreditada marca „OPEL” são, indubitavelmente, as unicas que poderão preencher
todas as exigencias no freguez—leves de andamento, podem ser usadas por pessoas de qualquer idade; o seu ponto elegante torna
estas machinas preferiveis a qualquer das outras marcas, sendo tambem de um encantador e maravilhoso effeito em todos os traba-
rhos em bordadura, razões porque estão sendo usadas, de preferencia nos grandes ateliers de modista e alfaiate das principaes ter-
ras estrangeiras. Não comprem, pois, machinas de costura, sem verem as da marca „OPEL”. Dão-se todas as instruções e ensina-se
o bordar gratuitamente.

Vendas a prestações de 500 réis semanais.

Há á venda todos os accessorios, taes como: Oleo, vaselina para conservar os nickelados, agulhas para todas as marcas,

etc., etc. Concertam-se machinas de costura de todas as marcas e acceptam-se machinas velhas em troca das novas.

Preços muito reduzidos.

ABEL GUEDES DE PINHO

Largo da Praça n.º 46, 47 e 48 —OVAR

OFFICINA E ESTABELECIMENTO
DE CALÇADO

DE

VICTORINO TAVARES LISBOA

S. João da Madeira

(Oliveira d'Azemeis)

O proprietario d'esta officina,

vende, em todos os domingos, na
praça da hortaliça, d'esta villa,
calçado em todas as côres, para
homem, senhora e creança; encar-
regando-se tambem de executar
com esmerada perfeição e modici-
dade de preços, toda a encomen-
da de qualquer obra concernente
á sua profissão.

—Sendo preciso, em qualquer
dia da semana, fazer-se encom-
endas, o proprietario virá tam-
bem a esta villa, a caza dos fre-
guezes, que para isso o avizem
pelo correio ou pessoalmente

LA VILLE DE PARIS
F. DEPORT, SUCCESSORES EN C.
MARCA REGISTRADA
PORTO
Rua Sá da Bandeira, 249

Fabrica de corôas
e flores artificiaes

Premiada com medalhas de ouro
em todas as exposições a que tem concorrido

COROAS FUNEBRES

RAMOS para altar.
Grande sortido
de plantas para
adorno. Flôr de laran-
jeira, e todos os apres-
tos para flores.

Telegrammas:
VILLE-PORTO

DEPOSITOS NA PROVINCIA
COIMBRA — Manoel Carvalho
Largo do P. D. Carlos.
FIGUEIRA DA FOZ — José Neves Zuzarte
Praça de Camões.
SANTAREM — Fonseca & Souza.
BRAGA — Pinheiro & C.ª